

## Fonologia entoacional do mirandês: as declarativas e interrogativas neutras

Pedro Oliveira

Université Jean Monnet

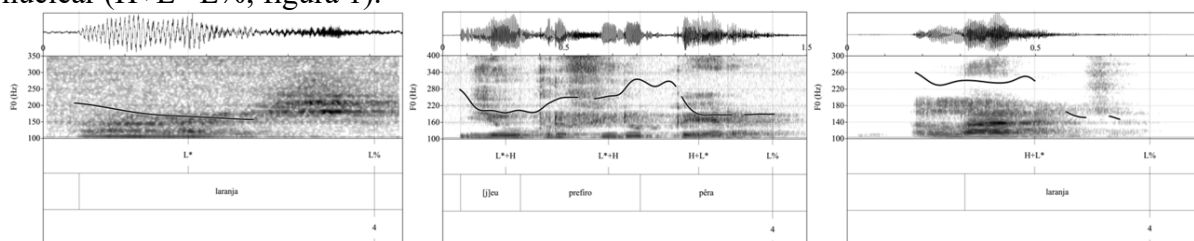
Universidade de Santiago de Compostela

O Mirandês é uma língua minoritária falada em Portugal. Este enclave asturoleonês em Portugal é falado por uma fração da população de Miranda do Douro fortemente envelhecida. O Mirandês tem sofrido, ao longo dos anos, um forte abalo no número de falantes, embora em 1999 os direitos linguísticos da comunidade mirandesa tenham sido reconhecidos pela primeira vez. Verdelho (1993) nota a fragilidade do mirandês, apesar de ser “uma língua viva” e chama a atenção para o facto de o mirandês ser “um legado cultural de incomensurável valor”.

Sabemos que a anotação da entoação de uma língua repercute a compreensão da gramática entoacional e prosódica dessa mesma língua (Beckman, Hirschberg & Shattuck-Hufnagel, 2005), ao mesmo tempo que desenha a realidade linguística. Por isso mesmo, é objetivo fornecer uma análise fonológica dos padrões entoacionais do mirandês, complementando as análises que assentam numa abordagem fonética (Gómez Bautista & Moutinho, 2021).

Foram selecionados 32 enunciados de declarativas e interrogativas sim-não neutras, obtidos através da tarefa *Discourse Completion Task* (Blum-Kulka, House & Kasper, 2008). Todos os materiais foram recolhidos *in loco* e os nossos participantes são mulheres falantes nativas de mirandês, com idades compreendidas entre os 40 e os 65 anos. Procedeu-se à análise dos enunciados dentro do quadro da Fonologia Prosódica e do Modelo Métrico Autossegmental. Os tons associados às sílabas tónicas, considerando a última versão do sistema ToBI (Frota *et al.* 2015) para o português, foram anotados no software *Praat* (Boersma & Weenink, 2022).

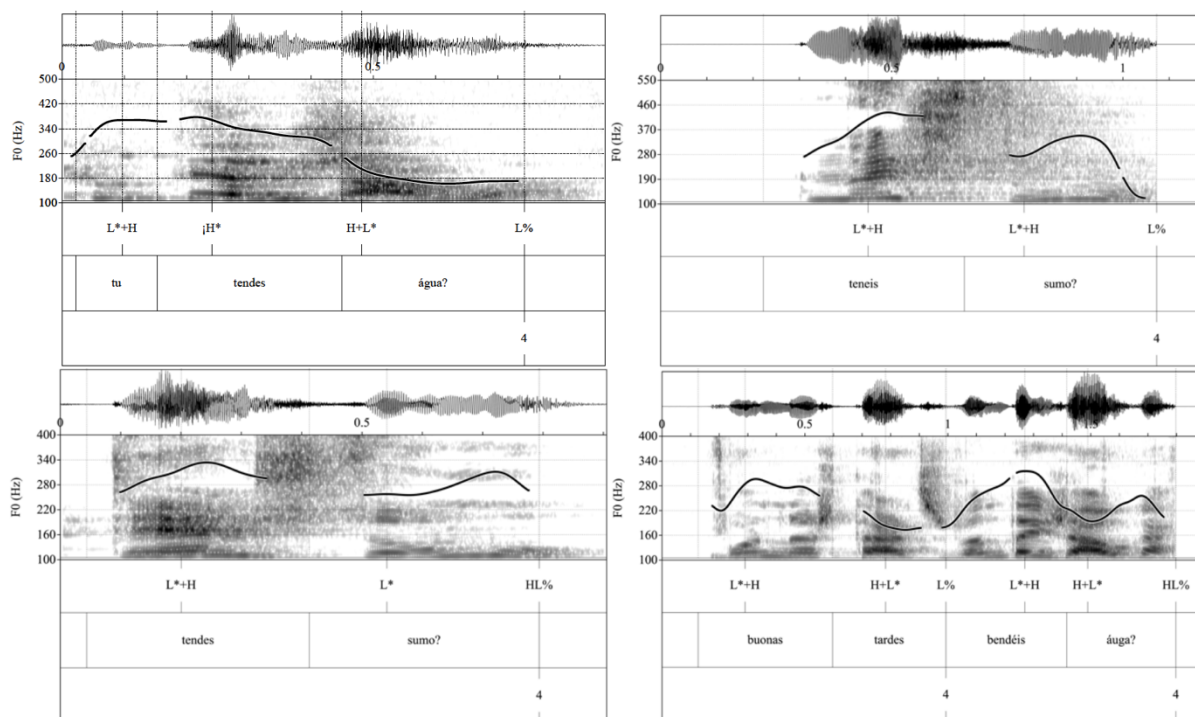
Atendendo ao inventário tonal, podemos observar uma variação dialetal. Considerando as declarativas, podemos observar que ambos os dialetos apresentam um alinhamento diferente e uma diferença transversal na estrutura entoacional: o contorno nuclear das declarativas neutras na variedade central variam entre  $L^* L\%$  e  $H+L^* L\%$ , ao passo que a variedade raiana apresenta apenas um contorno nuclear ( $H+L^* L\%$ ; figura 1).



**Fig. 1** Contornos nucleares das declarativas de ambos os dialetos mirandeses, respetivamente, Bal de Mira, Cerceno e Cicuiro.

Em Bal de Mira (variedade central), o acento nuclear é composto por um tom baixo associado à sílaba tónica ( $L^*$ ) e em Cerceno (variedade central), Cicuiro e San Martino (variedades raianas) as declarativas são produzidas com uma descida acentuada na sílaba tónica ( $H+L^*$ ). Ambas as variedades apresentam uma fronteira baixa ( $L\%$ ) que completa o contorno nuclear (figura 1).

Relativamente às interrogativas, ambas as variedades mostram diferentes alinhamentos dos contornos nucleares: um contorno descendente e um contorno ascendente-descendente na variedade central e um contorno ascendente-descendente e um contorno descendente-ascendente-descendente (figura 2).



**Fig. 2**  $f_0$  das interrogativas sim-não produzidas, respetivamente, por falantes de Bal de Mira, Cérceno, Cicuiro e San Martino.

Considerando a variação no alinhamento dos contornos nucleares, Bal de Mira apresenta, preferencialmente, um contorno nuclear H+L\* L%; L\*+H L% em Cérceno; L\* HL% em Cicuiro; e H+L\* HL% em San Martino (figura 2).

A discussão dos resultados que serão apresentados permite verificar que a interpretação fonológica sugere um contorno nuclear descendente para as declarativas neutras, que é denotada como não marcada nas línguas (Bolinger, 1978). As interrogativas sim-não mostram uma grande variabilidade, já observada nas línguas (Gordon, 2003): (i) uma preferência por um contorno ascendente-descendente na variedade de fronteira; (ii) na variedade central, há mais variabilidade: um contorno descendente, também encontrado no asturleonês (Alvarellos, Muñiz Cachón, Díaz Gómez & González Rodríguez, 2011) e um contorno ascendente-descendente, que pode estar a ser influenciado pela variedade de fronteira. Os resultados preliminares podem ser interpretados como uma consequência do contacto linguístico com outras línguas, que tem como efeito uma mudança linguística.

Alvarellos, M., M. Muñiz Cachón, M. Díaz Gómez & R. González Rodríguez. (2011) La entonación en las variedades lingüísticas de Asturias: estudio contrastivo. *Revista internacional de lingüística iberoamericana*, 17: 111-120

Beckman, M., J. Hirschberg & S. Shattuck-Hufnagel (2005) The original ToBI system and the evolution of the ToBI framework. In S. Jun (ed.) *Prosodic Models and Transcription: Towards Prosodic Typology* (pp 9-54). Oxford: Oxford University Press.

Blum-Kulka, S., J. House & G. Kasper. (2008) *Cross-cultural pragmatics: Requests and apologies*. Norwood, NJ: Ablex.

Boersma, P. & D. Weenink. (2022) *Praat: doing phonetics by computer*. Version 6.2.08.

Bolinger, D. (1978) Intonation across languages. *Universals of human language*, 2: 471-524.

Frota, S., P. Oliveira, M. Cruz & M. Vigário (2015) *P-ToBI: tools for the transcription of Portuguese prosody*. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL.

Gómez Bautista, A. & L. Moutinho (2021) Um estudo da variação prosódica em mirandês. *Lletras Asturianas*, 124: 33-49.

Gordon, M. (2003) The phonology of pitch accents in Chickasaw. *Phonology*, 20(2): 173 - 218

Verdelho, Telmo (1993). Falares asturo-leoneses em território português. *Lletras Asturianas*, 50: 7-25.